ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

ABORDAGENS PRAGMÁTICAS SOBRE LINGUAGEM E ENSINO: DISCUTINDO CONTEXTOS MULTICULTURAIS E MULTILÍNGUES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

GÜTHS, Taís Regina [1]
CORREA, Djane Antonucci [2]

RESUMO – Este trabalho apresenta reflexões trazidas de um projeto de extensão intitulado "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino", o qual tem por objetivo dar continuidade às discussões iniciadas em um curso de extensão realizado no primeiro semestre de 2011, uma vez que se notou a importância de tais discussões para que alunos de graduação, de pós-graduação, professoras que atuam no ensino fundamental e médio e professoras da graduação pudessem melhor refletir e entender práticas de linguagem. Salienta-se que as atividades do projeto, o qual ainda encontra-se em andamento, são leituras (RAJAGOPALAN,1999, 2010; PINTO, 2010; MATTELART, 2005; entre outros), discussões, elaboração do projeto, intervenção nas escolas e trabalho final. Assim, busca-se, por meio do projeto, a) elaborar uma proposta individual de trabalho; b) propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto; c) elaborar textos individuais para discussão e publicação. Dessa forma, este trabalho se concentra em apresentar a proposta de uma das oficinas originadas a partir do projeto, a qual tem por objetivo refletir sobre o multiculturalismo e o multilinguismo existentes em uma cidade do interior de Santa Catarina, considerando que tal cidade passou por políticas de proibição do uso das línguas de imigração. Vale dizer que a metodologia utilizada se refere à pesquisa-ação, de modo que esta se configura como uma etapa para a intervenção, a qual se dará por meio de uma oficina em que se pode trocar saberes, sempre se preocupando em trabalhar a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS CHAVE – Cultura. Políticas lingüísticas. Tríade universitária.

[1] Graduanda em Letras Português/Inglês, bolsista CNPQ. tais_guths@hotmail.com.
[2] Doutorado em Letras. Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. djanecorrea@uol.com.br.

Introdução

Com este trabalho, pretende-se apresentar o projeto de extensão “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino”, bem como os resultados já alcançados, uma vez que este ainda encontra-se em desenvolvimento.

Para isso, vale salientar o entendimento que se tem com relação a atividades extensionistas, pois essa visão embasa todo o trabalho realizado. A visão adotada vai ao encontro da recomendação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, pois as atividades são guiadas a fim de que possa se dar retorno à sociedade em um trabalho que articule ensino, pesquisa e extensão, pois

> A extensão, ao ser compreendida como uma experiência vivenciada na realidade social e não como mera prestação de serviços, é também uma atividade de ensino, já que envolve estudantes e tem um caráter educativo junto à população com a qual o trabalho está sendo desenvolvido. Envolve também a produção de conhecimento, que é uma etapa deste processo, na qual se procura compreender a realidade com a qual se está lidando. (FORPROEX, 2006, p.66).

Além disso, salienta-se a importância de se expandir as discussões para outros contextos, pois, por meio da extensão, há um trabalho conjunto entre a universidade e a sociedade para que então haja uma troca de conhecimentos e experiências, valorizando o conhecimento popular, uma vez que

> Através da extensão ocorre a troca entre saberes sistematizado - acadêmico e o popular, que possibilitará a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade regional e nacional, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade. (NOGUEIRA, 2005, p.112)

Assim, a partir dessa perspectiva e das discussões realizadas pelos membros do projeto, surgiram propostas de discussão individuais, ou seja, cada participante foi orientado a realizar uma oficina, na qual fossem discutidas questões pertinentes ao projeto “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino” e aos temas abordados durante os encontros. Salienta-se que este trabalho abordará uma dessas oficinas, a qual tem como objetivo tratar do multiculturalismo e do multilinguismo existentes em uma cidade do interior de Santa Catarina. Isso se explica por se pensar que

> o trabalho com o falante de português padrão em comunidades de fala onde não haja conflitos ou problemas constitui uma fantasia, alimentada implícita ou explicitamente pela negação das línguas (indígenas, africanas, de imigrantes, de sinais) e das variedades do português do Brasil e pelo apagamento dessas comunidades bilíngues pela sociedade, pela elite, pelos escolarizados, pela mídia (CAVALCANTI, 1999, p. 408)

Objetivos

O objetivo do projeto já citado consiste em dar continuidade aos estudos iniciados em um curso de extensão intitulado “Introdução aos estudos de Pragmática”, o qual foi realizado no primeiro semestre de 2011. Isso porque se percebeu a necessidade e a pertinência de discussões dessa temática em um grupo que contemplasse alunos de graduação, de pós-graduação, professoras já atuantes em sala de aula de ensino fundamental e médio e professores da graduação, a fim de que experiências pudessem ser trocadas.

Para que isso ocorresse, os objetivos específicos foram determinados da seguinte forma: a) discutir textos específicos a fim de aprofundar os estudos em Pragmática; b) elaborar uma proposta individual de trabalho; c) propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto; d) elaborar textos individuais para discussão em grupo e possível publicação.

Além disso, buscou-se delinear subsídios para que os objetivos pudessem ser cumpridos, isso ocorreu por meio de leituras, entre as quais se destacam Armengaud (2006); Couto (2009); Mattelart (2005); Pinto (2010) e Rajagopalan (1999; 2010). Em outras palavras, as atividades foram: leituras, discussões, fichamentos de leitura, elaboração do projeto, intervenção nas escolas e trabalho final, além de apresentações de trabalhos com o intuito de divulgar e ampliar as reflexões.

Com relação à oficina já mencionada, pode-se dizer que os objetivos são: discutir o histórico de proibição do uso das línguas de imigração em uma relação com a questão da cultura na atualidade. Isso ocorrerá por meio de leitura, escrita e pesquisa realizadas por alunos de uma escola municipal pertencentes à comunidade a ser estudada, deixando claro que eles poderão expressar suas opiniões, ou seja, o modo como vêem essa realidade, uma vez que fazem parte desse contexto a ser discutido.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos não estão centrados apenas em discussões teóricas, pois, por meio das oficinas, os participantes podem colocar em prática as discussões e as expandirem para outras esferas da sociedade.

Além disso, parte-se do princípio da pesquisa-ação, deixando claro que esta é uma etapa preparatória para o projeto de intervenção, uma vez que a intervenção exige um trabalho de pesquisa prévio. Ou seja, a partir de uma pesquisa realizada sobre o histórico e o contexto multicultural e multilíngue na região citada, será proposta uma oficina a fim de que os dados colhidos sejam discutidos com alunos de uma escola municipal que fazem parte desse contexto. Para isso, optou-se pela pesquisa-ação, a qual tem como principal objetivo, segundo Barbier (2002, p.53), o de "[...] servir de instrumento de mudança social".

Pois, assim como afirma Thiollent (2009),

> A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2009, p.16).

Nesse sentido, serão discutidas questões como o modo que os alunos percebem sua cultura, as políticas de proibição do uso de línguas de imigração já ocorrida durante o governo de Getúlio Vargas e de Nereu Ramos, bem como a influência que isso ainda acarreta. Isso por meio de discussão a partir de dados já coletados, dando espaço para que eles possam trazer suas opiniões e também pesquisar o tema com outros membros da comunidade, a fim de que seja construído um material sobre aquele contexto que permita reflexões posteriores.

Vale lembrar que o projeto, ainda em desenvolvimento, está sendo realizado no Laboratório de Estudos do Texto – LET.[3]

Resultados

[3] O "Laboratório de Estudos de Texto" (LET) é um Programa de Extensão aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007. Destina-se a sediar projetos voltados para áreas de interesse que se relacionam ao trabalho com textos e/ou áreas correlatas. Por meio de atividades de leitura, escrita e análise de textos dos mais diversos gêneros, neste espaço acontecem: a) oferta de cursos e minicursos; b) projetos de pesquisa que desenvolvem também trabalhos de extensão e ensino (basicamente, grupos de estudos que envolvam acadêmicos de iniciação científica e fomentem as linhas de pesquisa dos Cursos de Letras); c) projetos que contemplam a formação de professores; d) trabalhos com leitura e escrita que atendam a demandas de estratos sociais para os quais essas atividades sejam relevantes. Assim, o LET busca alicerce no diálogo entre extensão e procedimentos metodológicos que envolvam atividades relacionadas a ensino e pesquisa, contando com uma infraestrutura que permite realizar as diversas atividades que desenvolve. Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos no LET procuram ser articulados ao currículo dos Cursos de Letras, de maneira que contemplem a formação de professores e pesquisadores interessados em discutir a função social da educação superior, pensando sempre em ampliar e aprimorar essas atividades.

Como já dito, o projeto está em andamento, porém, pode-se falar dos resultados alcançados até o momento, são eles: artigos ou ensaios que retomam as reflexões e as experiências trazidas pelas propostas individuais e coletivas, somando-se a isso as discussões oriundas das oficinas com participantes que não tenham necessariamente contato com a teoria trazida pelo projeto, expandindo, portanto, esse conhecimento para fora dos muros da universidade, reelaborando-o pela soma de experiências.

Assim, espera-se que o trabalho a partir da tríade universitária, a saber, ensino, pesquisa e extensão colabore para a formação do professor pesquisador, aquele que está sempre em busca de melhorar a sua prática.

Conclusões

A partir das reflexões sobre a importância da extensão e de discussões como esta, as conclusões se concentram em entender como o projeto trabalha no sentido de complementar a formação acadêmica, trabalhando a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, salienta-se que se espera aumentar as discussões em Pragmática, uma vez que estas permitem que os participantes melhor entendam as práticas de linguagem e as vejam de uma maneira mais crítica, considerando as múltiplas identidades envolvidas em práticas sociais de uso da língua(gem).

Para finalizar, retomamos o que foi dito sobre dar retorno a sociedade, pois acreditamos que a proposta de oficina explicada acima se fundamenta quando pensamos que questões referentes ao tratamento da língua, bem como a proibição de uso, não podem ser esquecidas, mas precisam ser conhecidas e discutidas, para que então se possa pensar em intervenções no uso da língua com a seriedade merecida.

Referências

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil.** DELTA, vol. 15, 1999, p. 385-417

COUTO, H. H. **Línguística, ecologia e ecolinguística**: contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular:** uma Visão da Extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU. 2006.

MATTELART, A. **Diversidade cultural e mundialização.** Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte:Editora UFMG, 2005.

PINTO, J. P. A Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 5 ed. v. 2. p. 47-68, São Paulo: Cortez, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Os caminhos da pragmática no Brasil.** Delta. v.15, n.especial,1999.

_____. **Nova pragmática**: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17 ed. São Paulo; Cortez, 2009.